

Resenha

Título: Ideologia, Ciência e Filosofia: unidade e diferença no pensamento de Lukács e Mészáros / Coletivo Veredas, Maceió, 2021, 160 pgs.

Autor: Sergio Gianna

[Anuário Lukács 2022]

O livro de Sergio Gianna é o mais significativo estudo comparativo do tratamento que Lukács e Mészáros realizam dos complexos da ideologia, ciência e filosofia até hoje publicado. É o resultado de uma prolongada convivência com o tema, convivência que teve em seu doutoramento o primeiro momento importante: é um texto maduro.

É composto por dois capítulos, o primeiro traz uma exposição e um balanço das contribuições de Lukács em sua *Ontologia do ser social* e, no segundo, se dedica a uma sistematização das posições de Mészáros a partir de duas de suas obras, *Estrutura social e formas de consciência* e *O poder da ideologia*. Termina com uma densa conclusão em que sintetiza sua posição: “Sobre a ideologia e sua mediação com a ciência e a filosofia: unidade e diferença em Lukács e Mészáros” .

O complexo da ideologia e seu tratamento pelo último Lukács é um terreno não de todo inexplorado entre nós. Um dos primeiros textos que exploraram a *Ontologia* de Lukács foi a dissertação de mestrado de Ester Vaisman, em _____, que depois publicou uma síntese em forma de artigo (_____). Várias teses de mestrado e doutorado também passaram por este tema e Gilmaisa Macedo publicou textos importantes na exploração deste complexo categorial. Para citar apenas alguns casos. Se, portanto, Gianna não parte de um terreno de todo inexplorado ao tratar da ideologia em Lukács, o caso é exatamente o oposto em se tratando da obra de Mészáros. Em que pese sua importância e seu peso no debate contemporâneo, não é um exagero afirmar que salvo, o texto pioneiro de Cristina Paniago, carecemos de estudos aprofundados sobre seu pensamento. Verdade que há algumas poucos trabalhos de pós-graduação que abordam seu pensamento, na grande maioria, contudo, são ainda estudos de particularidades de sua concepção de mundo mais geral. Deixemos claro: não são estudos nem desimportantes nem pouco

sérios, em muitos casos, mas correspondem ainda àqueles primeiros passos de aproximação a uma obra nos quais não é impossível se ir além da apreensão de seus elementos.

Por isso, quando Gianna aborda os dois textos de Mészáros que formaram seu objeto de investigação, adentra em um terreno inexplorado; tem que abrir as primeiras picadas por um texto ao mesmo tempo denso e intrincado. Some-se a isso o estilo peculiar de Mészáros, um obstáculo a mais na compreensão do seu pensamento. Creio que, por esta razão, o capítulo dedicado a Mészáros não exhibe uma exposição tão clara e tão cristalina quanto o primeiro; por vezes, no seu esforço de seguir (como é devido) o pensamento do autor, Gianna traz para seu próprio texto algo do estilo pouco claro de seu objeto de investigação. Algo, creio eu, inevitável neste patamar da investigação da concepção de mundo de Mészáros em que nos encontramos.

O resultado da investigação de Gianna acerca de Mészáros é o que de melhor foi produzido até aqui. Demonstra, com riqueza de citações e uma argumentação muito bem articulada, que Mészáros exhibe duas concepções distintas, em parte contraditórias, acerca da ideologia: uma, que afirma ser ela um complexo peculiar das sociedades de classe e que tenderia, portanto, a desaparecer numa sociedade comunista futura e, uma segunda, que afirma o caráter universal (na linguagem meszariana, “trans-histórica”) da ideologia, um complexo portanto que faria parte de qualquer forma de socialidade. Seriam essas duas concepções passíveis de coexistirem na concepção de mundo de Mészáros— ou, pelo contrário, em suas obras posteriores, como *Para além do capital*, teria ele abandonado uma das acepções em favor da outra? Esta é uma questão que Gianna deixa para uma investigação futura, que abargue entre outros textos a obra-prima de Mészáros, *Para além do capital*.

Para ambos os autores, contudo, a ideologia não se define gnosiologicamente (ser ou não um falso reflexo do real), mas sim pela sua função social. Mészáros, demonstra Gianna, define a ideologia como voltada para a prática, que tem uma função prática em sua essência, enquanto Lukács percorre caminhos similares ao defini-la como aquele complexo das posições teleológicas secundárias voltadas a dirimir os conflitos sociais. E ambos os pensadores concebem a ciência como aquele complexo social fundado pelo trabalho cuja função é refletir na consciência o ser—precisamente—assim do mundo;

cujo conteúdo, ao longo da história, é resultante do esforço desantropofizador pela humanidade na busca do conhecimento do mundo. Neste sentido e neste particular, ambos os pensadores se afastam liminarmente tanto das concepções positivistas ou idealistas, como também do marxismo vulgar: os complexos ideológicos possuem exercem um “poder” na reprodução social sem, contudo, serem fundantes ou serem o momento predominante na evolução do gênero humano. O que os distingue da ciência e da filosofia não é o conteúdo falso ou verdadeiro dos mesmos, mas sim sua função social: serem mediações práticas nos conflitos entre os seres humanos.

Na conclusão do livro, Gianna apresenta a sua hipótese para explicar as diferenças entre Lukács e Mészáros ao redor da ideologia, filosofia e ciência. As diferenças seriam devido ao fato de terem vivido períodos históricos distintos: Mészáros pôde refletir sobre a falência final da URSS, enquanto Lukács morreu com a falsa concepção de que os soviéticos teriam já realizado a transição ao socialismo no plano do trabalho, da produção, faltando ainda completar a transição no plano político e ideológico. Não me parece haver dúvidas que este fator histórico joga um papel importante, talvez mesmo decisivo, na concepção de mundo, em particular na concepção acerca da transição para além da ordem do capital, nos dois pensadores. Parece-me, contudo, a partir do próprio texto de Gianna (pois não há melhor investigação acerca desse complexo de questões que este seu livro) que talvez tenhamos algumas mediações outras que possam explicar, por exemplo, a razão de termos em Mészáros uma dupla, em parte ao menos contraditória, concepção de ideologia.

Que há muito a ser investigado neste enorme complexo de questões, de relações entre complexos sociais distintos, da função social da ideologia, da filosofia e da ciência no mundo contemporâneo, é algo que o texto de Gianna, corretamente, afirma em vários momentos. Indiscutivelmente, contudo, é um texto profundo, maduro, fruto de uma investigação muito bem realizada e que traz significativa contribuição para a compreensão do último Lukács e de Mészáros. Não mais é possível tratar destas questões, nestes dois autores, sem ter este texto de Gianna por referência.